

# Apresentação

Quando começamos a pensar nos nomes que seriam temas para a revista *Asas da Palavra*, neste ano de 2003, um dos escolhidos foi o de Inglês de Sousa que, nascido na cidade paraense de Óbidos em 1853, estaria completando 150 anos.

Mas não foi só o aniversário de nascimento do ficcionista paraense, e essencialmente amazônico, que nos levou a tê-lo como tema. A definição do nome de Inglês de Sousa para o foco deste número 15 revelou-se como pagamento de uma dívida e um desafio.

Escritor pouco conhecido, mesmo no Pará, apesar de uma obra importantíssima, suas publicações não passaram da segunda edição – com exceção do livro **O Missionário**, consagrado pela História da Literatura Brasileira. Na verdade, sua obra foi pouco compreendida pelos críticos literários e seus livros pouco divulgados e conhecidos, impedindo que novas gerações percebessem a qualidade excepcional do seu discurso, a plasticidade da sua linguagem, o retrato vivo que ele pinta da cidade e dos habitantes de Óbidos em **O Coronel Sangrado**, mas que é a cidade e a gente com vícios e virtudes que existem em qualquer lugar do mundo, portanto relato e descrição de dramas universais.

Assim, a definição do tema revelou-se tão instigante que os desafios, as dificuldades foram se transformando durante a execução da Revista, graças a estudo-

so e admiradores do romancista, como Amarilis Tupiassu e Marcus Vinicius Leite que, para unir aos seus próprios textos neste número, recolheram os artigos, os ensaios, as resenhas de Gutemberg Guerra, Lauro Figueira, Mauro Barreto, Paulo Maués Corrêa, Paulo Nunes, Rosa Acevedo, Sílvio Holanda....

As imagens, fotografias do escritor, importantes para manter a tradição da revista, geralmente farta de ilustrações, são raras.

Decidimos, então, buscar outras alternativas, representações do espaço, cenário de grande parte dos acontecimentos narrados, da "Óbidos finissecular", como diz Amarilis, berço de Inglês de Sousa. E trouxemos para a capa, para a abertura de cada trabalho, os desenhos do *designer*, e professor da UNAMA, José Fernandes, realizados em 1987, quando, ainda como estudante de Arquitetura da UFFA, acompanhou a professora Jussara

Derenji em viagem de estudos a Óbidos e fez as ilustrações para o *Caderno de Arquitetura 1, ÓBIDOS*, publicação UFFA/CNPQ, de autoria da referida professora. Nesse trabalho, Jussara diz que, para ter informações sobre a arquitetura da cidade, das fazendas, das casas, das igrejas, e do estilo de vida de seus habitantes, no século XIX, pesquisou autores obidenses,



especialmente Inglês de Sousa, citando vários trechos de seus romances. Nessa mesma publicação, José Fernandes revela, nos traços das suas ilustrações, esses detalhes arquitetônicos que são, ao mesmo tempo, sociológicos, antropológicos e, sem dúvida, poéticos. Isso tudo comprova as palavras do historiador Vicente Salles que considera a obra inglesiana, reveladora da vida numa pequena comunidade interiorana da Amazônia, um documento sociológico extremamente valioso. Seguindo a linha editorial da revista, este dossiê antecede TIRANDO DE LETRAS, espaço que reúne artigos com temáticas diversas,

resultantes de estudos na área da linguagem humana ou importantes para a sua compreensão, escritos por Maria Eulália Sobral Toscano, Raimundo William Tavares Júnior, Elias Hernandez Inostroza e Josebel Fares.

Com estes, e com os demais autores já referidos da seção Dossiê INGLÊS DE SOUSA, partilhamos agradecimentos ao Banco Itaú que, ao patrocinar a publicação de ASAS DA PALAVRA, reafirma os caminhos do reconhecimento da produção acadêmica e literária do homem e da mulher da Amazônia.

Célia Jacob

Coordenadora da Graduação em Letras  
da UNAMA.  
letras@unama.br